

765 - OS AGENTES DE SAÚDE DE BERURI – AM, UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO

- Thiago Luis da Silva Assembleia (Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara), Ariane Biolcati Trindade (Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara), Carolina Canettieri (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara), Gabriel Alarcon Madureira (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara), Kelly Cristina Eleutério (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara), Felipe Augusto dos Santos Ferrari (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara), Roberto Carlos Miguel (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara), Mara Cristina Pinto (Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara) - thiagoassembleia@gmail.com

Introdução: Este relato resultou da realização da Operação Centro-Norte do Projeto Rondon, em janeiro e fevereiro de 2009 no município de Beruri-AM com a participação de alunos da UNESP do campus Araraquara. O município de Beruri localiza-se à margem do rio Purus e tem aproximadamente 11.000 habitantes. Não existe tratamento de água ou rede de esgoto. Faltam profissionais da Saúde: meses antes de chegarmos não havia nem um médico. Ainda não havia sido implantado o PSF. A falta de saneamento básico era o principal fator na debilidade da saúde da população, com muitos casos de diarreia. **Objetivos:** Auxiliar por meio de um curso com agentes de saúde, a consolidação de um sistema de atenção básica efetivo, com agentes comunitários motivados e conscientes de sua importância frente à saúde da população, levando um pouco do conhecimento acadêmico à realidade vivida pela população daquele município. **Métodos:** Dentro das diversas atividades realizadas no município, um curso de três dias (24 horas) foi ministrado para os agentes comunitários de saúde e alguns participantes da Pastoral da Criança. Além do conteúdo técnico que englobava: doenças parasitárias, tuberculose, hepatite, doenças crônicas não transmissíveis, uso correto e cuidados com os medicamentos, saúde bucal, DST/AIDS e métodos contraceptivos, a questão da humanização do atendimento em saúde foi extensamente trabalhada, por meio de filmes e discussões. Os agentes foram estimulados a relatarem problemas que enfrentam no dia-a-dia do seu trabalho e a sugerirem possíveis soluções. **Resultados:** Participaram do curso 35 agentes do município, das diversas comunidades (muitas com acesso apenas fluvial) e oito integrantes da Pastoral da Criança. Partir do conhecimento da realidade vivida pela população e agentes de saúde subsidiou o surgimento de temas geradores de discussões. Desta forma foi redigida uma lista com os problemas relacionados ao seu trabalho, as possíveis soluções e como eles poderiam agir para ajudar a resolvê-los. Essa lista foi encaminhada ao Secretário de Saúde e ao Prefeito. Pudemos também, por meio de uma avaliação do curso na qual os agentes expressaram suas impressões sobre a intervenção do grupo, observar a importância do projeto, uma vez que uma grande dificuldade relatada foi a falta de treinamento. A possibilidade de visitar um município pequeno que enfrenta tantas dificuldades na questão da Saúde Pública e entrar em contato com a população e os agentes de saúde mostra a grande importância do compromisso dos gestores na promoção da saúde, mas também revelou a imensa importância dos agentes de saúde, onde na maioria das vezes, são a única presença do Estado na comunidade.